

## **Desigualdade de gênero no mercado de trabalho : uma análise comparativa dos diferenciais de rendimentos de duas coortes**

Esse artigo buscou analisar os diferenciais de rendimento por sexo no mercado de trabalho em uma perspectiva de coortes. A literatura aponta que a desigualdade tem decrescido nas coortes mais jovens e se aprofunda ao longo das primeiras décadas no mercado de trabalho. Para analisar essas hipóteses foram escolhidas duas coortes de nascimento, respectivamente, nas décadas de 1960 e de 1970. Elas foram comparadas em três idades distintas, nos seguintes grupos quinquenais: dos 25 aos 29 anos, dos 35 aos 39 anos e dos 45 aos 49 anos, através das PNADs de 1985, 1995, 2005 e 2015.

Os diferenciais foram decompostos através da metodologia proposta por Oaxaca-Blinder. Os resultados obtidos são bastante surpreendentes. O diferencial salarial é crescente na primeira coorte. A força dos atributos femininos cresce a cada período no sentido de favorecer às mulheres, mas o peso exercido pelas características não observadas é tão maior que reverte o hiato salarial em benefício dos homens. Na segunda coorte, os diferenciais decrescem ao longo das idades. Nela também vemos as habilidades agindo em prol das mulheres, mas novamente o peso dos coeficientes os reverte fazendo com que os diferenciais sejam novamente favoráveis aos homens. Nessa segunda coorte, entretanto, a dimensão das habilidades é decrescente, o que influencia a dinâmica do comportamento do hiato ao longo das idades. Em ambas as coortes a educação tem um papel central: por estarem mais concentradas nos grupos educacionais mais altos, as mulheres deveriam, *ceteris paribus*, ganhar mais do que os homens em todos os períodos. Estar na categoria ocupacional de trabalhos manuais favorece às mulheres, enquanto por serem mais numerosas entre as domésticas elas são penalizadas. Por outro lado apenas os retornos dos níveis educacionais são significativos em termos das características não observadas e o efeito coeficiente dos níveis educacionais age sempre penalizando as mulheres em relação aos homens.

## **Introdução**

A inserção massiva da mulher no mercado de trabalho e a mudança da perspectiva que a mulher possui sobre sua própria carreira representou um passo importante para a primeira etapa da revolução de gênero. (GOLDIN, 2006) Mas essa revolução só se completará quando não apenas as mulheres se inserirem no mercado em condição de igualdade como também os homens se direcionarem com igualdade para o ambiente doméstico. Essa completa igualdade nos âmbitos público e doméstico ainda não ocorreu em nenhum local do mundo e por isso a revolução de gênero segue sendo uma revolução incompleta. (GOLDSCHIEDER et al. 2015)

Os avanços em termos de uma maior igualdade entre os gêneros tem ocorrido de coorte a coorte e isso se reflete em uma queda da desigualdade nas coortes mais jovens. Essa queda, entretanto, possui um comportamento desigual ao longo do ciclo de vida. É a medida que os indivíduos avançam ao longo dos grupos etários que vão somando-se fatores (como o casamento ou os filhos) que culminam em uma modificação dos diferenciais de rendimento. ( GOLDIN, 2004)

A desigualdade de gênero, porém é um termo amplo que se expressa de inúmeras maneiras. É preciso ter todas as suas dimensões em mente para realizar uma análise coerente. Esse trabalho, entretanto, visa analisar diretamente apenas os diferenciais salariais entre homens e mulheres. Esses diferenciais serão analisados entre duas coortes distintas e em três pontos no tempo ao longo das primeiras décadas no mercado de trabalho. Para compreender um pouco mais sobre as origens desse diferencial e tentar captar outros aspectos da desigualdade de gênero e como eles impactam no diferencial salarial foram realizadas decomposições de Oaxaca-Blinder para cada um dos pontos analisados.

## **Metodologia**

O trabalho visa comparar o diferencial de rendimentos entre duas coortes distintas. Essas coortes serão analisadas ao longo das duas primeiras décadas no mercado de trabalho através 3 pontos distintos no tempo. Para compreender melhor a metodologia faz-se necessário primeiramente entender o desenho da amostra.

As fontes de dados utilizadas para essa pesquisa são um conjunto de Pesquisas Nacionais de Amostras Domiciliares (PNAD). Serão utilizadas as PNADs de 1985, 1995, 2005 e 2015. Através dessas pesquisas foram acompanhadas as

coortes de nascimento em 1960 a 1964 e as coortes de nascimento em 1970 a 1974. Foram recortados os indivíduos de 25 a 29 anos da PNAD de 1985, em seguida os indivíduos de 35 a 39 anos da PNAD de 1995 e os indivíduos de 45 a 49 anos na PNAD de 2005. Com esses recortes temos a coorte dos indivíduos de nascimento em 1960 a 1964. Em seguida, foram recortados os indivíduos de 25 a 29 anos da PNAD de 1995, os indivíduos de 35 a 39 anos da PNAD de 2005 e os indivíduos de 45 a 49 anos na PNAD de 2015. Com esses recortes temos a coorte dos indivíduos de nascimento em 1970 a 1974. Alguns recortes adicionais foram feitos em todas as bases de modo a delimitar melhor a amostra. Primeiramente, apenas os indivíduos que habitavam zonas urbanas um e que tivessem renda positiva foram mantidos.

Em seguida foram selecionadas as variáveis para a construção de um modelo. O foco principal da análise é a diferença salarial, para isso foi construída uma variável de salário hora. Os salários de todos os períodos foram deflacionados tendo como base o ano de 2015. Um grupo de variáveis foram escolhidas para a montagem do modelo de regressão que originará a decomposição de Oaxaca-Blinder, essas variáveis controlam características pessoais, regionais e ocupacionais. As características pessoais foram dadas pelos grupos de anos de estudo e presença de filhos em idade pré-escolar dentro do domicílio. As características regionais são dadas pelas grandes regiões do Brasil e região metropolitana. Por fim, as características ocupacionais se referem ao setor de atividade e à categoria ocupacional.

A metodologia de decomposição utilizada foi a decomposição de Oaxaca-Blinder. Ela nos permite compreender quanto da desigualdade deve ser atribuída a diferenças de atributos e quanto se refere à fatores não-observáveis através do modelo. Para tal, partimos das regressões do logaritmo do salário (equações Mincerianas) determinadas por um conjunto de características pertinentes (nesse caso, os vetores supracitados).

$$W_m = \alpha_m + \sum_i \beta_{im} X_{im}$$

$$W_f = \alpha_f + \sum_i \beta_{if} X_{if}$$

Dessa maneira podemos ver quanto da diferença está relacionada a características “explicáveis” (diferenças de atributos) e quanto está relacionado a variáveis “não explicáveis” (discriminação observada pelas diferenças de intercepto). Para compreender essas diferenças podemos estimar o salário médio para cada grupo e em seguida subtrair uma equação da outra somando e subtraindo  $\sum_i \beta_{im} X_{if}$ . Temos então que a nossa decomposição é dada por :

$$\bar{W}_m - \bar{W}_f = (\alpha_m - \alpha_f) + \sum_i \bar{X}_{im} (\beta_{im} - \beta_{if}) + \sum_i \beta_f (\bar{X}_{im} - \bar{X}_{if})$$

A primeira parte composta por  $(\alpha_m - \alpha_f) + \sum_i \bar{X}_{im} (\beta_{im} - \beta_{if})$  corresponde às diferenças não explicada pela diferença de atributos. A segunda parte composta por  $\sum_i \beta_f (\bar{X}_{im} - \bar{X}_{if})$  é a diferença explicada por diferenças de atributos, que seria o que esperaríamos que diferisse caso o mercado fosse isento de discriminação.

## Resultados

Os diferenciais salariais encontrados estão caindo entre as duas coortes. Esse era um resultado esperado e que corrobora os achados da literatura. O comportamento ao longo do ciclo de vida porém é intrigante. A primeira coorte passa por um aprofundamento da desigualdade ao longo das idades enquanto na segunda coorte o diferencial de rendimentos cai ao longo das idades analisadas. Além da queda da desigualdade que é inesperado, o é também o baixíssimo diferencial entre os salários dos homens e das mulheres no último período analisado para a coorte 02.

Além disso, na decomposição de Oaxaca-Blinder é possível notar que as mulheres são beneficiadas em termos de atributos e penalizadas em termos de coeficientes nas duas coortes. As mulheres se beneficiam em termos de atributos nas duas coortes por estarem mais concentradas nos grupos de escolaridade mais altas, porém são também penalizadas em termos de coeficientes nesses mesmos grupos. Estar inserida na categoria ocupacional baixa beneficia às mulheres em termos de atributo, isso ocorre devido à inserção das mulheres nos trabalhos manuais. Mulheres tendem a se dirigir para mais para o setor de serviços enquanto os homens se dirigem para a indústria. Cabe ressaltar que esse benefício é crescente ao longo das idades observadas nas duas coortes. A concentração das

mulheres entre as domésticas as penaliza, e essa penalização é crescente ao longo dos períodos observados nas duas coortes.

## **Discussão**

Quando observados os diferenciais pode-se crer, um olhar desatento, que a desigualdade tenha invertido seu comportamento de vida ao longo das primeiras décadas no mercado de trabalho. No entanto, a decomposição e a manutenção dos padrões que beneficiam ou penalizam as mulheres levam à conclusão de que fatores de período se confundem com fatores de idade e coorte levando a um resultado inesperado.

A primeira coorte tem o comportamento esperado, o aprofundamento da desigualdade ao longo das primeiras décadas no mercado de trabalho. A segunda coorte não nos mostra o mesmo resultado. A análise de período nos leva a crer que alguns fatores podem sim estar se modificando mas que a mudança vivenciada pela coorte 02 é fruto da influência combinada da conjuntura econômica dentro de um contexto ainda muito desigual em termos de gênero.

## **Referências Bibliográficas**

GOLDIN, Claudia. From the valley to the summit: the quiet revolution that transformed women's work. **Nber working paper no. 10335**, p. 1-29. mar. 2004.

GOLDIN, Claudia. The quiet revolution that transformed women's employment, education, and family. **American economic review**, [s.l.], p.1-21, jan. 2006.

GOLDSCHIEDER, Frances; BERNHARDT, Eva; LAPPEGÅRD, Trude. The Gender Revolution: A Framework for Understanding Changing Family and Demographic Behavior. **Population And Development Review**, [s.l.], v. 41, n. 2, p.207-239, jun. 2015. Wiley-Blackwell. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1728-4457.2015.00045.x>.